

Biogr.

1196

28

ogr. (Velho)
26 ug Pascual

ESBOÇO BIOGRAPHICO

DO

CONSELHEIRO JOSÉ MARIA VELHO DA SILVA

POR

A. D. de Pascual,

Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil,
e de outras corporações scientificas e litterarias
estrangeiras, etc., etc., etc.

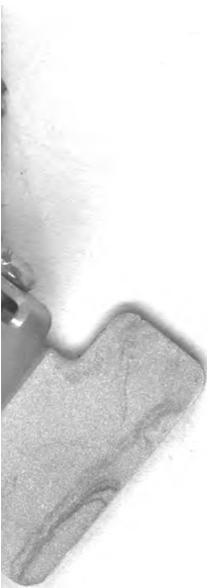
Publicado por ordem do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE DOMINGOS LUIZ DOS SANTOS,
RUA NOVA DO OUVIDOR N. 20.

—+—
1861.



ESBOÇO BIOGRAPHICO

DO CONSELHEIRO

JOSÉ MARIA VELHO DA SILVA

POR

Ab. O. de Pascual,

Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil,
e de outras corporações scientificas e litterarias
estrangeiras, etc., etc., etc.

Publicado por ordem do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE DOMINGOS LUIZ DOS SANTOS ,

Rua Nova do Ouvidor n. 20.

1861.

BIBLIOTHECA
REGIA
MUNACENSIS

Königl.
Staatsbibliothek
München

O Conselheiro José Maria Velho da Silva.

Admirandus est is, qui semper,
non qui quotannis est justus.

Agidís dicta Plutarchi apophthegmata, pag. 100.^a línea 8.^a

I.

Escrever a vida d'um homem que já transpoz os umbraes da eternidade é missão augusta e melindrosa, e que amjudadas vezes pára a mão daquelle que desenha as scenas em que representou um papel proeminente o finado; por que, quiçá encoberto com um manto invisivel, assiste silencioso na solidão das vigílias á mesa do seu biographo.

Essa sombra do amigo, a quem na vida da terra professei calorosa amizade, acha-se n'este mesmo momento detrás da minha cadeira apontando com o seu descarnado dedo os documentos que tenho á vista para esboçar estas desalinhadas paginas de sua existencia mortal.

Não temais, bom amigo, não offenderei a vossa modestia, — qualidade que vos distinguia eminentemente n'este mundo dos orgulhosos, — julgar-vos-hei segundo as vossas obras: e se não me é outorgado fazer-vos justiça igual áquella em que aprouve a Deos galardoar as vossas virtudes, ao menos depositarei reverente nos degrãos da vossa tumba uma corôa de adelfa salpicada de saúdades e orvalhada de lagrimas sinceras.

A vida de José Maria Velho da Silva não é uma d'essas existencias ruidosas que chamam a attenção d'um grupo politico ; ou que fazem ecoar com palavras de immortalidade as abobadas dos atheneus e dos salões litterarios; ou que enardecem o enthusiasmo dos irmãos d'armas, não: José Maria Velho da Silva passou por este valle de lagrimas — modesto , sem ruido , sem ostentação — a guisa d'essas aguas cristalinas que cruzam grandes distancias fecundando as mesmas plantas e empinadas arvores que as abafam com a sua exuberante folhagem, e que só revelam o precioso cabedal dos seus raudaes ao olhar scrutador que contempla a sua entrada no mar da eternidade — copiosas de virtudes e ricas de abnegação e aromaticos perfumes.

Dedicação, honestidade, modestia, abnegação e o mais estricto cumprimento dos seus deveres, como pai, esposo, cidadão, servidor dos seus reis e amigo, eis-ahi as corôas, os triumphos, as grinaldas com que entrou no sepulchro, e que não pôdem ser murchadas pelo tempo, pelo esquecimento da terra, nem mesmo pela morte que guarda os seus restos mortaes.

Ha na vida dos homens certos preliminares, certos preludios, que são como o esboço da realidade.

José Maria Velho da Silva ia nascer no Brasil na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul— onde estava estabelecido seu pai, o commendador Francisco Velho da Silva, que gozava d'uma merecida reputação como commerciante, cavalleiro e homem de não vulgares estudos economicos.

Esses mesmos dotes foram a primordial causa de que o governo da metropoli portugueza, nos fins do anno 1794, nomeasse o dito commendador para desempenhar o espinhoso encargo de examinar e estudar o systema e andamento das differentes alfandegas do continente europeu. O simples facto de ser chamado o illustrado Francisco Velho da Silva, na mencionada época, d'um dos mais remotos pontos das possessões portuguezas de além-mar para o desempenho de tão melindrosa quão transcendente commissão prova exuberantemente que os seus conhecimentos economico-politicos eram vastos; e que o merecimento real é como a chamma que sobresahe no horizonte por afastado que se ache o lugar onde arde.

Em consequencia, pois, das ordens recebidas de Lisboa partiu o commendador Velho da Silva para a metropoli lusitana, acompanhado de sua esposa, D. Josepha Ximenez Velho da Silva, e de seus dez filhos, nascidos quasi todos na supramencionada provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O futuro conselheiro José Maria Velho da Silva não existia ainda se não como o fructo que escondem mysteriosamente as petalas ou a corolla da flôr que o produz; porém sulcava já os mares e experimentava os incommodos e contratempos da navegação.

Esses vaivens do mar, essas vagas encapelladas, essa continuada ameaça dos elementos contra o fragil lenho que, afastando-o das costas brasileiras, ás lusitanas praias o encaminhava, eram o symbolo dos embates que devia soffrer a sua existencia no tormentoso pelago d'este mundo.

Em 26 de Janeiro de 1795 ancorou o baixel, que conduziu o commendador e a sua numerosa familia, nas aguas do Tejo, e dous dias depois viu a luz o menino José Ma-

ria, abrindo os olhos na velha Europa aquelle que de Deus os tinha recebido no joven Brasil.

A demora do commendador em Lisbôa foi de curta duração— o tempo estrictamente necessario para receber as instrucções do governo real a respeito da sua commissão, e immediatamente sarpou para Cadiz, onde devia encetar a sua espinhosa e honrada commissão.

Em Cadiz— que era então o imporio do grande commercio das Indias Occidentaes— nascêra D. Josepha Ximenez Velho da Silva, mãe de José Maria, senhora que enumerava entre os seus antepassados o cardeal-arcebispo de Toledo Francisco Ximenez de Cisneros, eminente estadista, confessor da grande Isabel de Castella, administrador d'aquella parte da monarchia dos reis catholicos, a quem deu a corôa Carlos V d'Allemanha e I de Hespanha, e cujo eminente serviço pagou aquelle monarcha, aliás magnânimo, com ingratição, causando a morte do venerando prelado-estadista em 1517.

N'essa mesma bella cidade, cujo berço esconde-se entre as nebulosas tradições dos tempos phenicios, foi baptisado José Maria a 28 de Maio de 1795, quatro mezes depois do seu nascimento.

Apenas tinha recebido o menino as aguas baptismaes continuou o commendador a sua viagem em prosecução dos estudos de que fôra encarregado pelo governo metropolitano.

Os mezes e mesmo os annos vôavam nas azas do tempo : o commendador Francisco Velho da Silva recorria o continente europeu, entretanto que a sua virtuosa e nobre consorte via crescer perto do seu regaço os onze filhos que aprouve ao Céu dar-lhe para consolal-a na ausencia do seu caro esposo.

Em 1800—época aziaga para muitos povos do littoral europeu— invadiu aquellas comarcas uma mortifera enfermidade, conhecida vulgarmente pelo nome de peste, e n'estas criticas circumstancias apresentou-se no seio da sua familia o commendador Velho da Silva, depois de cinco annos de saudosa ausencia.

« Potentes potenter tormenta passuri sunt, » dizem as sagradas paginas, e esta sentença divina foi executada com stricta religiosidade na pessoa de D. Josepha Ximenez Velho da Silva.

Denomina ainda hoje por tradição a sua familia SANTA a mãe do finado conselheiro José Maria, e na verdade santas e angelicas deviam ser as qualidades d'aquella que passou pelas provações que vou narrar, sem mostrar a fraqueza do seu sexo.

Humidos estavam ainda os olhos dos consortes, e as faces dos filhos pelo jubilo que n'elles causou a presença do chefe da familia ; ainda palpitava o coração de todos pelas emoções santas do abraço do marido e da benção do pai, quando— os arcanos da Providencia são insondaveis !— a morte inexoravel, sem se compadecer da fraqueza da esposa e da mãe, nem da innocente orfandade dos filhos descarregou o golpe tremendo e cortou em poucas horas o fio da vida do commendador e de cinco dos seus filhos, victimas todos do contagio que ceifava desapiedado as vidas dos habitantes da cidade de Cadiz, abismada na desolação.

« Potentes potenter tormenta passuri sunt. »

A virtuosa mãe de José Maria— contava este então cinco annos d'idade— achou-se isolada no mundo, sem seu marido e cinco filhos, com seis orfãos, que a olhavam como a sua unica ancora na'quella borrasca com a morte batendo

à porta e com um horizonte tão nebuloso como a incerteza do futuro.

E' innegavel que essas almas poderosas, a quem Deus prova com afflicções poderosamente tormentosas, são d'uma tempera privilegiada, capazes de devorar no silencio da resignação os pezares, immolando-se nas aras dos seus deveres.

A descendente dos Ximenez mostrou-se digna do seu sangue : enxugou o pranto, acalmou o coração, e contemplando os seus filhos, especialmente o mais moço de todos elles, José Maria depôz a fraqueza da mulher e revistiu-se da coragem da heroína.

Os seus primeiros cuidados, os seus afans, as suas vigílias foram consagradas à liquidação da caza do seu fallecido esposo, que achava-se onerada de compromissos ; e ver se podia salvar alguns restos das suas riquezas para educar os seus seis filhos na ordem em que a sociedade e o seu sangue os tinham collocados.

Pesada era a tarefa para os hombros d'uma mulher ; porém, uma Ximenez não succumbia com facilidade debaixo do peso do infortunio.

① commendador Francisco Velho da Silva tinha herdado de seu pai e de seu avô— o distincto magistrado Diogo Velho da Silva, procurador da corôa, côrte e caza, e membro do tribunal da caza de supplicação, empregos em que tantos e tão relevantes serviços tinha prestado aos reis de Portugal e ao seu paiz— tinha herdado, repito, essa integridade distinctiva dos seus antepassados, esse amor de familia, que é o alicerce do edificio social, essa santa ambição de legar a seus filhos e á sua esposa senão a folgança do potentado ao menos a invejavel independencia que tanto

ambicionava Salomão : o homem, porém, propõe e Deus dispõe.

Feita a liquidação dos haveres do finado commendador, teve a sua viuva a dura prova de que a sua fortuna tinha-se esvaecido pelas perdas immensas que o flagello da epidemia causara nos negocios da caza de seu mallogrado esposo.

Pagou com religioso escrupulo as dividas que gravitavam sobre os sobejos da fortuna do commendador, e apresentou-se-lhe a amargosa realidade — a pobreza que batia á porta da sua caza com mão quasi certa e desapiedada.

Que o homem lute com as contrariedades d'este mundo — amiudadas vezes injusto para com os justos, — melo-nho quadro é ; mas é um facto que não deve causar maravilha, sendo que os elementos sociaes depois de 60 seculos ainda não andam equilibrados: que o homem se mostre superior aos revezes da inconstante fortuna, é o dever da sua condição de peregrino n'este valle de falsidades, onde a unica cousa real parece ser a dôr ; porém que a mulher, — essa planta mimosa e quebradiça, que carece, para viver, do apoio d'um tronco robusto, — resista impavida aos abalamentos do tempestuoso vendaval do mundo, é tão pouco commum como encontrar em meio do oceano um rochedo que desafie as furias dos ventos e das empoladas aguas.

D. Josepha Ximenez Velho da Silva foi essa mulher forte de que falla o livro da Sabedoria, a quem não puderam fazer sossobrar a morte do seu esposo e dos seus cinco filhos, nem o desaparecimento dos seus bens, nem a sua solidão, nem a orfandade dos seus seis filhos, nem as provações que experimentava, nem as difficuldades com que lutava nos primeiros tempos da viuvez : a sua alma castelhana tinha posto toda a sua esperanza na Providencia, e a ancora da sua fé era poderosa como a omnipotencia de Deus.

O seu filho José Maria attrahia principalmente os seus cuidados ; sendo que accrescentava á condição de ser o mais moço a de ter sido concebido nas suas entranhas aos 49 annos d'idade.

As primicias e o derradeiro fructo da união conjugal, — por motivos naturaes que tiram a sua raiz do coração humano, — gosam d'uma certa preferencia que, sem redundar em menoscabo dos mais filhos, é em vantagem do da paixão e do da amizade calma da idade dos desenganos.

O menino José Maria contava apenas seis annos, e sabia já por propria experiencia o que era soffrer d'espírito, escola sublime que gera heróes, e torna os meninos homens idosos e pensadores.

Seu pai desapareceu como a sombra d'um dos seus sonhos de jubilo innocente: os seus cinco irmãos lhe deixaram a lembrança saudosa dos seus brinquedos de infancia: o bem-estar da sua meninice trocou-se no afan da sua prezada mãe, que misturava as lagrimas do amor materno com as da amargura da viuvez: a sua vida de infantís prazeres trocou-se pelo luto da orfandade.

Educado na escola da sua virtuosa mãe, aprendeu desde os seus mais tenros annos a esperar de Deus o que não póde aguardar-se dos homens — a paz da consciencia: — aprendeu a amar os seus e os seus semelhantes, a ser severo observador dos seus deveres, a olhar o fausto da terra como um sonho fantastico da fortuna; e mesmo menino como era foi doutrinado por sua mãe no respeito devido á dignidade do seu nascimento, e na sujeição a tudo o que não pudesse manchar o nome que de seus maiores herdara.

Tinha nesta época a virtuosa matrona 55 annos de idade, e, observando que ia a passos accelerados á velhice e talvez ao sepulchro — porque a sorte com seus rudes golpes nos

ultimos annos tinha solapado o vigor do seu animo e da sua constituição — estreitava a miudo seu filho José Maria nos seus braços, e enxugando com uma mão as lagrimas que assomavam aos seus olhos, com a outra o apertava contra o seu coração e o entregava mentalmente nas mãos da Providencia.

Deus nunca desattendeu as vozes d'uma mãe, e muito menos as d'uma viuva como D. Josepha.

E' tão acanhada a intelligencia do homem que repetidas vezes fica assombrada com o desfecho que a sabedoria divina prepara á situação em que o tem collocado o que o mundo chama mui profanamente circumstancias.

Minguadas eram as horas em que vivia a virtuosa viuva do commendador Francisco Velho da Silva, quando um bello dia chegou ás suas mãos uma carta do seu sobrinho Manoel Velho da Silva, pedindo-lhe encarecidamente que lhe outorgasse o especial favor de confiar-lhe o seu Benjamim José Maria, para leval-o ao Brasil, onde o chamavam seu tio Amaro Velho da Silva, e sua mãe D. Leonarda Maria da Silva Velho, ambos padrinhos do orfão José Maria, estabelecidos vantajosamente no Rio de Janeiro, os quaes desejavam vehementemente incumbirem-se da educação e do futuro de seu afilhado.

As almas sensiveis e incapazes de comprehender os arcanos do coração d'uma mãe poderão só entrever a luta sem rival que experimentaria D. Josepha. O seu estado de saúde contribuia em parte para que o coração da mãe se revoltasse contra a razão. Esta pintava com doces côres a futura felicidade do seu filhinho, no paiz onde devia ter visto a luz, entregue aos mimos de pessoas tão respeitaveis e endinheiradas, como eram os seus padrinhos: o coração representava-lhe que esta separação era eterna; e então era

mulher, era mãe, acobardava-a a idéa da partida do seu filho mais moço, e no delirio do amor materno colmava-o de caricias, apertava-o contra seu coração palpitante, banhava-o com seu pranto e repetia balbuciando: « não, não póde ser; filho dos meus ultimos annos, é impossivell... »

A razão deixava desafogar os sentimentos da mãe — e d'uma mãe como ella era; — mas logo na solidão da noite, no silencio do repouso da familia, representava-lhe com viveza que uma mãe deve sacrificar até o santo amor da maternidade, que é a parte principal da sua existencia, pela ventura do filho.

A mãe de José Maria era mulher; mas o sangue que corria pelas suas veias era de heroes, e consequentemente cedeu a parte fraca á razão: disfarçou a dôr, deu ao filho os conselhos que a sua tenra idade podia guardar no docil coração e na infantil mente; e o entregou nas mãos do seu primo Manoel.

Dizia José Maria nos ultimos annos da sua existencia que nunca podia esquecer o derradeiro adeus da sua mãe; porque n'aquelle acto pathetico parecia antes uma martyr santa do que uma mulher mortal.

Aqui tem o seu termo a primeira época da vida do finado conselheiro José Maria Velho da Silva.

Vamos ver o que aconteceu depois.

II.

Foi sempre condição das cousas humanas a instabilidade; mas o philosopho e o christão tem provado que o homem póde assenhorear-se até d'essa pessima qualidade do mundo moral.

Deixar-se arrastar pela correnteza dos successos não é

difficil tarefa ; mas dirigir o batel da nossa vida em direitura a um fim, cortando as intumescidas vagas, superando escolhos, e vencendo empecilhos, é, alem de louvavel, espinhosa empreza.

A época que vou esboçar n'este segundo periodo da vida de José Maria Velho da Silva, abrange os annos da verdadeira provação do homem — desde os 8 até os 31 annos—; e as circumstancias que acompanharam este periodo de innocencia, illusões, planos, guerra do coração contra a intelligencia, decepções, revezes, tristezas e clarões no afastado horizonte, são dignas de serem lembradas por seu biographo.

José Maria: se fez a si mesmo ; e estas poucas palavras tecem o elogio mais pomposo d'um homem qualquer : e se se acrescentar que a sorte lhe mostrou o seu rosto sa-nhudo mais d'uma vez ; que elle nunca menoscabou a sua dignidade ; que foi sempre, e não algumas vezes justo, como diz Plutarco na epigraphe d'este escripto, é digno de admiração pelos seus merecimentos e sublime abnegação.

O sacrificio da propria fortuna por salvar a honra de seu irmão, o sacrificio do seu bem-estar por conservar uma amizade augusta, o sacrificio da propria gloria, das dignidades, das honras, feito em silencio, sem pregoeiros, sem que o saiba ninguem mais do que a consciencia do immo-lado e os poucos iniciados n'esses intimos mysterios da vida privada d'um homem, são mais gloriosos para o nosso finado consocio do que as pyramides levantadas a esses egoistas que tudo o sacrificam no altar do seu amor proprio, com a condição de que os seus gelados cadaveres vão á cova carregados de honras mundanas para serem devora-dos pelos vermes da propria podridão.

Não precipitemos, porém, os acontecimentos: embora

seja bom consignar n'este lugar que a modestia e a abnegação foram as suas virtudes proeminentes.

O menino José Maria deixou a caza materna sem saber o que abandonava; porque, senhores, aos seis annos os sentimentos do coração passam como os sonhos, e esquecem-se com o somno.

Os mimosos cuidados de seu primo Manoel Velho da Silva, a viagem a Lisboa, a novidade dos objectos que tinha á vista, o innocente abandono da idade, os arrazoados com que o entretinha seu primo e companheiro ácerca da viagem que ião fazer ao Brasil, as noticias que frequentemente recebia de sua mãe e a sua caracteristica abnegação avezaram-no á ausencia da que não teria mais a dita de voltar a ver aqui na terra.

Um menino de pouco mais d'um lustro d'idade dorme ainda no berço, e perto d'elle acha-se um anjo, cobrindo com suas azas o protegido, cuja guarda especial lhe foi confiada pela Providencia. Sob a sombra celestial d'este guardião do Omnipotente se não soffrem angustias, os pensamentos sinistros não afugentam o somno, o tempo vóa e o homem passa entre illusões e sonhos uma grande parte da sua afanosa peregrinação n'este mundo.

Quasi um anno tinha-se engolfado no mar da eternidade, quando ambos os primos se fizeram á vela em Lisbôa para o Rio de Janeiro.

A quem não inspira sympathia uma criança de sete a oito annos de idade?

Em tão tenra infancia viu-se José Maria entregue á sua propria discrição. Achava-se, é verdade, em caza do seu tio, padrinho e segundo pai, Amaro Velho da Silva, tratado com o mimo d'um filho; porém elle sempre recordava a sua virtuosa mãe: a luta empenhada entre o amor de filho

e a gratidão de afilhado foi superior ás forças da sua meninice, e imprimiu no seu character esse sello de abnegação que no futuro fez da sua vida uma serie de sacrificios tanto mais sublimes quanto mais occultos e nobres eram.

Crescia o menino junto do seu protector em idade, letras e bellas qualidades, e chegado o ensejo encetou a carreira commercial na qualidade de empregado da casa do seu padrinho, casa que gosava d'uma reputação mui merecida á par de ser tida como uma das mais ricas do lugar.

José Maria fez esforços para cumprir com seus deveres, de modo que lhe grangeasse a benevolencia de todos e especialmente de seu protector.

Com o objecto de obter este alvo não perdoou meios : unia á sua docilidade a diligencia, a esta a intelligente assiduidade, cazando com estas qualidades o brio, o estricto cumprimento dos seus deveres e um espirito de ordem e moralidade que o tornou o espelho dos da sua idade e classe.

Que de planos não forjava aquella joven*intelligencia !

Grande era a bondade do seu padrinho para com elle ; immenso, porém, era o affecto do afilhado para com seu segundo pai.

Nos seus sonhos dourados— quem os não têm n'essa idade ?— via-se homem, crescido á sombra do seu protector, via-se homem rico, entrevia já o baixel que trazia ás praias brasileiras— que elle reputava como a sua verdadeira patria— a sua adorada mãe ; por fim, tocava já com a imaginação o cumulo da sua dita.

Quando elle fazia estes calculos, e alimentava tão naturaes quão justos desejos tinha 15 annos— idade de illusões ;— mas não sabia o que passava no mundo espirital. O homem na sua pequenez não vê as mysteriosas paginas

do livro de Deus, que escreve com caracteres de eterna impenetrabilidade o destino dos mortaes.

Tinha determinado a sua insondavel sabedoria que José Maria não tivesse outro pai que ELLE, e que fosse obrigado a repetir a miúdo no curso da sua existencia as sagradas palavras do psalmista : « Pater meus et mater mea dereliquerunt me ; Dominus autem assumpsit me. »

Da noite ao dia Amaro Velho da Silva, o segundo pai do joven José Maria, deixou a mortalha do corpo, victima d'uma congestão cerebral,— e vôou ao céu.

José Maria vio-se só no mundo e entregue á sua propria direcção n'uma idade tão tenra quão perigosa.

Fallando em abono da verdade, direi que o seu padrinho se não esqueceu do afilhado nos derradeiros instantes da sua vida : deixou-lhe um legado em prova do seu amor paternal e do reconhecido que lhe ficou pelo zêlo com que o ajudara e acompanhara nos ultimos dias da sua existencia na terra ; porém estas consolações no meio da orfandade em que ficava, eram o arremedo da sombra d'uma arvore colossal, cuja folhagem crestada pelo ardor intertropical, deixava exposto á inclemencia do dia e da noite aquelle viajante que desafiara antes debaixo da sua frondosa copa os ardores desapiedados do sol.

O futuro de José Maria Velho da Silva apresentava-se duvidoso ; porque a sua mocidade e nobreza de character eram dous elementos ameaçadores para a sua carreira commercial : a falta do padrinho tornar-se-hia d'um dia para outro assás sensivel.

A ancianidade é reservada, pouco credula, porque a experiencia lhe tem ensinado muitas cousas que ignora a mocidade : esta do seu lado é expansiva, generosa, emprehendedora ; a sua ambição vai muito longe ; porque o seu ho-

rizonte está mui afastado da tumba : acredita em tudo facilmente, não desconfia de outrem, e só dos contratemplos que experimenta no correr dos dias é que nasce a precaução e a desconfiança, batedores certos da prudencia das cãs. O homem, quando joven, não acata a velhice, como devia, porque ainda os desenganos e semsabores do trato com os outros homens não têm sulcado de rugas o seu rosto.

José Maria, apenas sahido dos limites da puberdade, atirou-se a algumas operações commerciaes que revelavam n'elle um espirito emprehendedor; mas avaliando os outros homens pelo seu nobre coração, teve a candura de acreditar nas apparencias, soffrendo revezes e apalpando mui cedo a realidade.

Nos seus desgostos voltou os olhos para todos os lados, buscando um novo protector, mas não o achou.

Este perfido mundo, em geral, associa-se comnosco nos dias dos prazeres, e nos abandona nos annos da adversidade. José Maria experimentou essa medonha solidão moral, e desanimou, repetindo com o aleixado da piscina probatica: *hominem non habeo*.

Essa tremenda sentença do Evangelho é o pesadelo de todos os homens que não querem vergar sob o peso ignominioso da baixeza.

José Maria tinha coração: abandonou a carreira mercantil, e, fiado nos seus proprios recursos e probidade, determinou emprehender um novo genero de vida.

Não me pejo, senhores, de ser catholico n'este seculo de indiferença religiosa ; antes pelo contrario, confesso ás claras perante o mundo que creio na insondavel justiça e bondade de Deus: eu, minimo atomo d'esse grandioso tudo chamado universo, não alcanço os seus impenetraveis

arcanos; venero, porém respeitosa-mente as suas sabias determinações.

Esse Deus de bondade e misericórdia que todos adoramos no silencio da consciencia, mesmo quando somos esmagados pelo infortunio, não estava satisfeito com a resignação do joven José Maria no meio das suas tribulações: tinha ELLE escripto que as almas *fortes deviam soffrer fortemente*; porque o ouro se não prova senão no crisol, ao fogo purificador.

Esta vez a mão de Deus será pesada e fará estremecer a alma do nosso benemerito consocio.

O irmão mais velho de José Maria — Manoel, — via com- promettida d'um modo atterrador a sua honra por motivos que não carece mencionar n'esta circumstancia.

O nome venerando de seu pai, de sua familia, o seu proprio ficarem expostos a apreciações menos mesuradas do povo, era negocio mui serio para o seu pundonoroso character. *Perder-se-ha tudo, menos a honra*, disse o filho de uma Ximenez, e aquelle legado de sagrada memoria para elle, que lhe foi doado pelo seu tio Amaro, morrendo, foi sacrificado todo inteiro nas áras do amor fraternal e na pyra santa da honra dos Velhos da Silva.

Se eu quizer realçar o merecimento d'este generoso e fraternal rasgo, diria. . . . mas, para que lamentar o estado das sociedades do seculo em que vivemos, em que o ouro absorve todos os sentimentos nobres e elevados? Baste dizer que as magnificas tradições dos cavalleiros de idades não mui remotas, quer a este, quer a outros respeitos, tem-se tornado raras em nossos tempos. Não faltam bellos caracteres d'esta tempera ; mas são contados.

José Maria não podia degenerar das acções dos seus antepassados: cumpriu um dever para elle indeclinavel, eis-

ali tudo, e abraçou a carreira de homem publico, unica quiçá, conforme ao seu modo de encarar as cousas n'aquelle ensejo, que embora trabalhosa, não estava exposta aos vaivens da inconstante e cega fortuna.

Não é tal a nossa opinião a este respeito; mas é evidente que os governos são mais estaveis do que as instituições dos particulares, sendo que aquelles existem debaixo de qualquer denominação que seja, emquanto perduram as nações, cuja vida é de seculos.

Como empregado publico exerceu com geral louvor os lugares de thesoureiro da alfandega da côrte, e de deputado secretario do tribunal da junta de commercio, agricultura, fabricas e navegação, de cujo tribunal era o monarcha presidente nato.

Como deputado do tribunal da junta do commercio tinha a seu cargo a inspecção da aula do commercio, as estradas e os pharoes.

A mesma probidade, o mesmo, ou talvez maior zelo, as mesmas relevantes qualidades que o distinguiam na sua vida privada, lhe grangearam a estima e consideração dos seus superiores, iguaes e subalternos na carreira publica. Ainda existem alguns benemeritos cidadãos d'aquelle tempo, que foram seus collegas, os quaes podem fazer fé do que acabamos de avançar.

Assignalou-se por tal fórma no exercicio do seu emprego na alfandega da côrte que foi incumbido por diversas vezes pelos seus superiores de varias commissões melindrosas, desempenhadas por elle a contentamento de todos os que tiveram conhecimento da sua conducta leal, recta e cavalleirosa.

Nos encontramos na época em que o nosso finado consocio tocava os seus 31 annos de idade.

Prestai a vossa benevola attenção á leitura das seguintes paginas: ellas encadeiam e enfiam mais detalhadamente os promenores da vida do modesto, porém verdadeiro cavalleiro, cuja resumida biographia ousa apresentar-vos o me-nos digno dos membros do Instituto Historico do Brasil.

III.

Ha alguns povos e certos individuos que só reputam serem dignos de passar a posteridade os nomes d'aquelles que se assignalaram pelos seus feitos, e pelas suas opiniões na scena politica do mundo.

Esta enfermidade é constitucional por assim dizer no corpo da sociedade do nosso seculo; e conseguintemente não é para maravilhar que quasi todos os povos, que carejam de civilizados, padeçam este achaque; mas isto não quer dizer que só sejam dignos de louvor os homens que figuraram n'essa vertiginosa palestra dos tempos modernos.

Para cingir a frente com louros é necessario ser estadista, litterato ou escriptor publico: se não fôr uma destas tres cousas, deve-se ser um Cresso ou um Harlibt para esperar grinaldas e thymiamas dos filhos do seculo positivista.

Senhores, cada era tem seus defeitos e suas virtudes, e os homens participam em geral d'essas aberrações caracteristicas da sua época.

Nos seculos da cavalleria não se celebravam senão as proesas dos paladinos e dos grandes capitães: nos do luxo e da dissipação não se cantavam senão as opulentas orgias dos potentados: nos do mysticismo não se escrevia senão da vida contemplativa e dos enlevos dos illuminados: nos

da philosophia não se exaltavam senão as doutrinas dos academicos : nas épocas dos galanteios não se pintavam senão os namoros dos Amadis : nas das invenções e descobertas não se fallou senão dos inventores e descobridores.

O homem de bem, o pai de familia virtuoso, o consorte dedicado, o amigo sincero, o cidadão integro, o patriota sem ouropel, o homem illustrado e modesto, raras vezes têm merecido das pennas do seu seculo essas paginas entusiastas que registra a chronica dos tempos a respeito dos felizes mortaes que alumiarão o estro dos poetas com fogos patrios.

Humilde como é a nossa penna não quer, nem pôde aspirar senão a celebrar varões modestos nos seus actos ; porém que no meio da sua pouco estrondosa peregrinação mereceram bem da patria e da humanidade.

Não são os raudaes torrentosos os que mais agua pagam em tributo á immensidade do mar : os rios quando mais caudalosos, mais modestos se apresentam na sua marcha tranquilla ao olhar do observador.

Ouvi, e vereis quanto a vida de José Maria Velho da Silva, desde 1821 até 1851, foi modesta, mas não obscura : foi na realidade uma continuada abnegação, um sacrificio constante, e uma fonte perenne de virtudes publicas e domesticas.

O brado magestoso da independencia, que tão destra quão sabiamente prepararam para a terra de Santa Cruz el-rei Dom João VI de Portugal e seu filho o imperador cavalleiro do Brasil, encontrou a José Maria Velho da Silva nas fileiras dos patriotas.

Professava tamanha estima ao seu paiz de adopção que não só enchia-se de soberba com os progressos que fazia na rôta da verdadeira civilisação, mas tambem sacrificou

algumas vezes as honras, as riquezas, o fausto e um futuro risinho— que outrem que não fosse José Maria Velho da Silva não teria immolado na fogueira do amor patrio.

Releve-se-me que eu alce o panno que cobre um d'esses actos que caracterisam a vida intima do nosso consocio, para que possais avaliar no seu justo valor o seu modesto merecimento.

Não vos cause estranheza que eu esqueça por um momento a época da minha narração, nem que córte o fio chronologico dos factos, pois a executal-o assim me vejo impellido pela asada conjunctura.

Rezam os documentos que me fornecem os materiaes d'esta biographia, que, quando o duque de Bragança,—depois de abdicar a corôa diamantina,— se encontrava em Portugal, defendendo os direitos de sua augusta filha, como seu primeiro soldado, convidou a José Maria mui encarecidamente para que fôsse áquelle paiz, onde confiar-lhe-hia importantes commissões, dignas da altura do seu character e das suas valiosas qualidades.

Magnifico ensejo para um espirito mingoado e ambicioso! Quantos outros, menos nobres d'alma do que elle, teriam-se aproveitado da fortuna que entrava voluntaria nos seus umbraes! Mas José Maria era primeiro brasileiro e depois antigo servidor do primeiro monarcha da sua terra, e conseguintemente respondeu ao duque de Bragança com a franqueza fidalga que o distinguia que, embora fosse mui subida a honra que queria dispensar-lhe tão poderoso quão nobre senhor « a sua terra era o Brasil, e que o Brasil só tinha direito de exigir seus serviços. »

Haverá muitos homens do nosso seculo que, depois de consultar o seu coração, possam responder conscienciosamente outro tanto em iguaes ou semelhantes circumstancias?

Por sem duvida este rasgo colloca o nosso finado consocio no numero dos patriotas mais benemeritos de que pôde orgulhar-se o Brasil. A sua modestia e o seu character recto occultaram durante a sua vida este e outros actos de patriotismo, e esta é a razão porque não duvido applicar aos seus manes as palavras de Agesilão : maximus est, qui justissimus et modestissimus. »

Assim não deve parecer estranho que o Sr. Dom Pedro I, que conhecia o valor das suas virtudes civicas, antes mesmo da sua abdicção, o elevasse ás mais distinctas honras, durante o seu reinado.

A 26 de Janeiro de 1826 foi nomeado guarda-roupa honorario da imperial casa, passando a effectivo em 20 de Outubro do mesmo anno.

A 20 de Novembro de 1829 foi condecorado com a commenda da ordem de Christo, e nomeado fidalgo cavalleiro da casa imperial.

Nem era só no paço que foi aproveitado o seu prestimo : a sua idoneidade em materias economico-administrativas era reconhecida por todos os que o tratavam de perto.

A 5 de Abril de 1830 foi nomeado deputado do tribunal da junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação : e no mesmo mez e anno foi escolhido para superintendente interino das imperiaes quintas e fazendas, lugar de importancia, em que José Maria Velho da Silva prestou relevantes serviços á casa imperial : notarei de passagem que despachava directamente, sobre todos os negocios relativos á superintendencia, com S. M. o Imperador Dom Pedro I.

Mesmo antes de ter recebido provas tão decididas de fidelidade da parte de José Maria, como veremos dentro de poucas paginas, o nosso finado consocio era tido em grande consideração pelo monarcha cavalleiro do Brasil, o Sr. Dom

Pedro I; e como prova do que acabo de avançar accrescentarei que em diversas occasiões foi nomeado pelo mesmo augusto senhor para servir de mordomo e porteiro-mór junto de S. M. a Sra. D. Maria II, Rainha de Portugal, quando esta princeza estava no Brasil,

O zelo, a dedicação, a fidalguia com que se houve em todas estas occasiões, mereceram sempre a imperial approvação.

Eis-nos-ahi chegado a uma época em que por motivos, que não é do momento desenvolver, começou a empallidecer no occidente do mundo a estrella de S. M. o Sr. Dom Pedro de Bragança, primeiro imperador do Brasil.

« Donec eris felix, multos numerabis amicos. »

Esta é desgraçadamente a condição dos homens collocados no apice do poder, desde as idades mais remotas do mundo. O poeta latino sabia por experiencia propria esta maxima, e a consignou á posteridade, como uma verdade eterna que servisse de lição aos vindouros pouco cautos; o coração humano, porém, é plasmado d'um barro tão semelhante ao que serviu ao Creador para formar o primeiro homem que para deixar de ser ingrato devia Deus inventar outra materia menos lodosa.

José Maria Velho da Silva era uma d'essas raras excepções que honram a humanidade.

O imperador cavalleiro tinha abdicado, e como disse Pisistrato « regnum maluit quàm amicos diserere, » porém ainda pisava a terra brasileira; e seu leal servidor se não julgou desligado da obrigação de prestar seus serviços ao monarcha que acabava de trocar a corôa do imperio de Santa Cruz pela espada de soldado de sua filha.

O Sr. Dom Pedro d'Alcantara de Bragança e Bourbon sahio da Quinta de Boa-Vista, com sua augusta esposa em es-

tado interessante, e sua filha excelsa, a rainha de Portugal, na madrugada do dia 7 de Abril de 1838, para a não ingleza « Warspite » surta nas aguas da grande bahia do Rio de Janeiro, sendo acompanhado por alguns feis servidores, entre os quaes achava-se José Maria Velho da Silva que, depois de beijar as mãos do seu magnanimo ex-soberano, regressou á sua casa com o coração opprimido de saudades.

Durante os dias em que o ex-imperador permaneceu na bahia, á vista da capital do imperio, o leal servidor, com risco imminente de vida, encaminhava-se desde o cães da Gloria, onde tinha estacionado um escaler da sua propriedade, para bordo do baixel, onde trabalhava diariamente por muitas horas até alta noite com S. M. I., pondo em ordem os negocios particulares do mesmo inclito principe.

Foi n'estes entrementes— quando o sossobro, a precipitação, o estado anomalo das cousas e a incerteza do fim que poderia ter o designio que estava meditando o principe para consolidar o throno da sua excelsa filha, de que injustamente apossára-se seu tio Dom Miguel,— que José Maria Velho da Silva teve a ventura de fazer patente a seu ex-imperador que tinha n'elle um servidor dedicado e digno da sua amizade.

Não mencionaremos as pessoas; porque não é esta a missão d'um historiador; mas sim que diremos que José Maria salvou das garras d'um especulador de má fé a fortuna particular do Sr. Dom Pedro, duque de Bragança.

Se fôr necessario corroborar o nosso asserto com a autoridade d'uma pessoa augusta, e de outra altamente collocada, não duvidariamos em invocar o nome de S. M. a imperatriz viuva do Brasil, e o de outro amigo de Dom Pedro I, o Sr. Samuel Philipps, banqueiro de Londres, e

pessoa mui conhecida no Rio de Janeiro, os quaes podem ainda agora declarar os relevantes serviços prestados n'aquelles momentos de congoxa ao monarcha cavalleiro pelo fiel servidor e affeiçãoado amigo.

Dom Pedro I, que não se deixava vencer por ninguem em generosidade e graneza d'alma « regem non decet beneficentiâ vinci; » que não conhecia raias para a sua cavalleirosa gratidão aos serviços recebidos; que pagava com usura as dividas do coração; quiz deixar um penhor da sua amizade a José Maria, offerecendo-lhe uma casa de sua propriedade, sita na rua de D. Januaría em S. Christovão.

Ha lutas heroicas debelladas pelas almas de elevada tempera, que tornam-se dignas d'uma menção mui especial.

José Maria encontrou-se n'esta conjunctura entre diversos affectos — a gratidão e a amizade, o acatamento, o desinteresse cavalleiroso e a sua propria dignidade.

Por fim, depois de reflectir mui maduramente sobre a generosa offerta do inclito principe, entendeu que não devia receber cousa alguma que se assemelhasse a uma retribuição pelo que tinha praticado com todo o desinteresse; e eis-ahi o motivo porque recusou respeitosa e o signal de amizade do excelso duque. O principe, que era, além de amigo, magnanimo cavalleiro, para não chocar-lhe o melindre, não insistiu.

A não, que conduziu o Snr. D. Pedro I á Europa, sulcava já as ondas, e José Maria enxugava ainda as lagrimas que lhe fez verter a despedida do nobre e inclito principe, quando já alguns intimos amigos do nosso finado consocio lhe fizeram presente que não seria para extranhar que o povo menos illustrado se lhe mostrasse adverso; sendo que n'esses momentos de exasperação dos animos até os mais

sisudos esquecem as regras mais comeseinhas da prudencia e gratidão.

Não ousarei criticar os conselhos dos amigos de José Maria Velho da Silva; porque nasciam da sua boa intenção; mas, senhores, aquelle que conhece o coração humano, aquelle que estuda conscienciosamente os instinctos populares, sabe que nada ha mais generoso do que o procedimento do povo quando, depois da reflexão, trata-se de acatar o infortunio publico d'um principe, digno do seu respeito.

Esses palacianos voluveis que adoram o sol que brilha no momento do seu apogéo, são execrados por esse mesmo povo: e aquelles homens integros que conservam-se fieis a um principe decahido, merecem sempre as sympathias, o respeito e a consideração de todos.

Senhores, o povo brasileiro póde ufanáar-se de ser um dos que mais senso commum tem mostrado nas suas peripicias politicas, e ardua tarefa será para aquelle que bem o estudar dizer que qualidade é mais estimavel n'elle — se a sisudez, se a generosidade de character.

Afortunadamente para o Brasil, durante os seus quarenta annos de existencia nacional, ainda não tem havido verdadeiros caudilhos, e praza a Deus que não os haja nunca jámais; porque a sanha politica alberga-se só nos corações d'esses egoistas ambiciosos: e eis-ahi a razão por que José Maria nunca soffreu, depois da partida do Snr. D. Pedro I, a menor manifestação da parte do povo que lhe irrogasse vexame algum.

O tacto politico do nosso finado consocio o induziu a pedir á regencia a sua demissão do cargo que exercia no paço; mas aquella não annuiu a seu pedido, ordenando-lhe,

pelo contrario, que continuasse no seu lugar, fazendo assim mais este serviço á nação e ao imperador menor.

José Maria obedeceu a este mandato com o maior jubilo, por se lembrar das derradeiras palavras que, ao despedirse, lhe dirigira o Snr. D. Pedro I: — « Sirva meu filho com a mesma dedicação com que me serviu. »—José Maria observou religiosamente o que promettera n'esta occasião ao fundador do imperio.

A partida para a Europa do principe cavalleiro causou um grande abalo no espirito do nosso fallecido consocio, e em resultado d'esta affecção moral adoeceu em Junho do mesmo anno, 1831, d'um modo tão assustador, que os facultativos lhe aconselharam que se retirasse para fóra da cidade, que tratasse de suspender todo o trabalho mental, que dêsse alguma folga ao seu animo e que da nossa incomparavel natureza fruisse os encantos da estação.

N'este ensejo apresentou de novo o pedido da sua demissão, allegando os ponderosos motivos supramencionados: a regencia conformou-se com a justiça da sua supplica.

Finda aqui a terceira época da vida do nosso fallecido consocio.

Mas não faltará quem nos faça no seu interior a pergunta seguinte: e a que lado politico pertencia o leal servidor dos nossos reis?

Esta pergunta deve ter uma cabal resposta no seu devido tempo e lugar: por em quanto cingir-me-hei a dizer-vos que José Maria Velho da Silva era eminentemente brasileiro.

IV.

Corriam os dias de 1831, e com elles ia melhorando o estado de saude de José Maria Velho da Silva; de sorte que

em fins do mesmo anno já podia entregar-se ás suas tarefas de gabinete.

Não tardou muito tempo a ser chamado á vida activa; porque tendo-se resolvido a liquidação do primitivo banco do Brasil, em 1832, foi o nosso consocio eleito espontaneamente pela assembléa geral dos accionistas, membro da commissão de liquidação, e nomeado presidente da mesma: em cujo cargo se lhe offereceu o ensejo de mostrar os conhecimentos especiaes que possuia sobre a materia, e ao mesmo tempo a energia do seu character que tudo arrostava quando tratava-se de direitos adquiridos.

Immensas difficuldades tinham que superar tanto elle como os seus collegas; todas, porém, foram vencidas conseguindo em prol dos accionistas as maiores vantagens possiveis.

Uma das qualidades mais proeminentes do nosso modesto consocio era a energia e a severidade do seu character em todos os lances, quer publicos quer privados da sua vida, quando estava convencido de que militava a razão em favor das suas accções ou dos seus pensamentos.

A mencionada commissão liquidadora durou muitos annos, e só separou-se d'ella José Maria Velho da Silva, quando foi chamado em 1846 por S. M. o Imperador o Senhor D. Pedro II, felizmente reinante, para occupar o cargo de mordomo da imperial casa. Sendo na supramencionada época de pouco momento e de quasi nenhuma demora o que ficava a fazer — pois que o mais importante tinha-se já conseguido, e não podendo continuar na commissão liquidadora pelas razões allegadas, convocou José Maria Velho da Silva, então já conselheiro, a assembléa geral dos accionistas do banco com o fim de pedir a sua exoneração.

Obteve-a, e juntamente com ella uma manifestação es-

pontanea e summamente honrosa da parte da assembléa geral, pelos importantes serviços que fizera na commissão de que elle era presidente.

« A gloria de ter obrado bem é o premio dos generosos » diz Plutarco; e de facto, é o unico galardão dos homens justos: não padece dúvida que o finado conselheiro Velho da Silva saboreou este prazer depois de terminada a sua commissão.

Voltemos sobre as nossas pégadas, e vejamos o que lhe aconteceu durante a minoridade do nosso monarcha.

Releve-se-me que repita ainda uma vez mais as memoraveis palavras de Agis: « admirandus est is qui semper, non qui quotannis est justus » porque digno d'ellas é o nosso finado amigo e consocio.

A lealdade do seu procedimento para com o primeiro imperador o collocou n'uma esphera mui elevada perante os seus concidadãos; de sorte que não é para extranhar que o vejamos no futuro exercer altas e honrosas funcções no paço do seu joven monarcha.

Senhores, seja-me permittido dizer-vos, sem offensa da verdade, que nos palacios reaes é tão difficil preservar-se da ogeriza dos seus contemporaneos, como arduo é o empenho de tirar a mão illesa d'um espinhoso sarçal, onde em vez d'encontrar um ninho de colibris, topamos com um cortiço de abelhas.

Muitas qualidades são necessarias para não desagradar n'esses altos salões, e um só defeito basta para perder o prestigio de que goza o aulico entre seus companheiros.

Um grande tino, uma completa abnegação, uma requintada prudencia, um absoluto predominio sobre si mesmo, uma fidalguia reservada, um conhecimento minucioso da etiqueta e do ceremonial, um silencio eloquente, uma ver-

hosidade de meias palavras, uma continuada lembrança das funcções que se exercem, uma franqueza trajada de dignidade, um ar modesto sem affectação, uma exactidão de chronometro, um rosto semelhante a um espelho onde reverberam todos os affectos do animo alheio, um querer sem vontade, e uma vontade inerte são entre outros os dotes principaes d'um cortezão.

O que n'um homem particular é uma virtude, seria talvez n'um palaciano um vicio.

Se accrescentarmos ao que fica dito que as casas dos reis menores são mais expostas para seus criados do que as dos verdadeiros reinantes, formareis uma idéa approximativa da rectidão do character de José Maria Velho da Silva, que viveu por muitos annos nas antesalas dos paços e mereceu antes e depois da sua morte a epigraphe « maximus est, qui justissimus et modestissimus. »

O marquez de Itanhaem, então tutor, reconhecendo os merecimentos, a lealdade, o zelo e as acrisoladas virtudes e solida intelligencia do fidalgo-cavalleiro do primeiro reinado, o nomeou em 12 de Julho de 1837 para o commando da imperial guarda de archeiros, cargo que exerceu com dedicação e intelligencia por espaço de 9 annos até que fez d'elle entrega nas mãos do marquez de Cantagallo que era o commandante effectivo.

Folheem-se os livros dos archivos da casa imperial, e a leitura d'esses escriptos dará a entender as refórmias uteis por elle estabelecidas na economia d'esse distincto corpo; cujos serviços foram remunerados, pela sua importancia e oportunidade, com o titulo que lhe foi concedido de commandante honorario d'essa mesma guarda.

José Maria Velho da Silva chegou a occupar o lugar em que o vimos collocado nos derradeiros dias da sua vida por

degrãos, e conquistando, por assim dizer, a confiança dos seus reis com o seu comportamento.

Ha certas carreiras improvisadas que são materia de justo receio para os pensadores.

A natureza, mestra eterna dos homens, nos apresenta quotidianamente exemplos luminosos da verdade que acabo de emittir. Uma arvore empinada com mesquinhas raizes é derribada pelo menor sopro dos alisios intertropicaes: um edificio sem solidos alicerces, ao cabo de poucos annos, é um acervo de ruinas: para que as plantas e as arvores ostentem as suas mimosas flôres e deliciosos fructos passam na fecunda escuridão da terra por diversas transformações.

Não terá escapado á vossa intelligente penetração que José Maria, desde 1826 até 1840 passou por todos os degrãos da honrosa serventia dos nossos monarchas. Quatorze annos de dedicação e bons serviços prestados á imperial familia do Brasil eram credores d'uma posição elevada.

Acabava o joven principe Dom Pedro II de ser declarado maior de idade e de tomar as rédeas do governo em 18 de Julho de 1840, quando em 2 de Agosto do mesmo anno nomeou a José Maria veador da casa imperial em recompensa dos serviços que fizera ao monarcha menor.

Em 4 de Abril de 1845 foi condecorado pela munificencia imperial com a commenda da ordem da Rosa.

N'este mesmo anno— 13 de Setembro— foi determinada a viagem de SS. MM. II. ás provincias do Sul do imperio, e n'esta occasião foi José Maria escolhido d'entre seus collegas veadores para servir na viagem a S. M. a Imperatriz.

Desnecessario é dizer-vos que, durante esta imperial jornada, mostrou-se tão gentilhomem quão esmerado servidor.

Achava-se de regresso ao seio da sua familia, cujos membros lhe eram tão caros, e por cuja ventura tanto se interessou durante a sua existencia, tendo presente a sentença de Pelopidas « *profectum decet non tam sui, quam suorum curam habere,* » começando a inteirar-se dos seus negocios particulares, quando foi ainda uma vez retirado da vida de familia.

A 22 de Maio de 1846 foi nomeado porteiro da imperial camara, guarda-joias e mordomo interino da imperial casa, obtendo por essa occasião o titulo do conselho de S. M. o imperador.

Administrou o conselheiro José Maria Velho da Silva o patrimonio e a casa imperial, durante oito annos e sete mezes, com aquelle zelo e consagração que o tornaram um modelo d'estas virtudes toda a sua vida.

O primeiro dote d'um bom economo é a ordem na gerencia d'um palacio, d'uma nação, d'uma sociedade particular, d'uma casa privada; n'esta parte distinguio-se o nosso finado consocio d'um modo mui notavel.

Narra-nos a historia, senhores, que Cesar Augusto maravilhou-se em extremo quando ouviu dizer que Alexandre o Magno não sabia o que lhe competia fazer no restante dos seus dias, depois de ter conquistado muitos reinos aos 32 annos d'idade, e exclamou: « ignorava Alexandre que é « negocio de maior monta pôr ordem n'um imperio do que « conquistal-o ?

De facto, senhores, cingindo-nos ao nosso caso, de que aproveita ter á nossa discrição as riquezas de Cresso, se não sabemos pôr ordem na sua administração ?

O conselheiro José Maria Velho da Silva ordenou de tal sorte as despezas e as rendas da casa imperial, que ahi tendes ainda os livros da mordomia, para dar uma prova irre-

fragavel do seu espirito de ordem e da sua sisuda administração.

As casas dos reis não são como as dos particulares : o que parece luxo n'estas é mesquinhez n'aquellas : e eis-ahi a difficuldade com que tem que lutar os administradores dos patrimonios reaes, devendo conciliar a ordem economica com o esplendor e a dignidade das augustas familias.

No nosso paiz é quiçá mais difficultoso do que nas antigas e opulentas monarchias fazer o milagre da conciliação d'estas duas cousas ; porque os nossos monarchas, e a sua augusta familia são pobres, comparados com o que exige a realeza : o nosso economo, porém, soube casar tão acertadamente a ordem com o brilhantismo da corôa que teve a ventura de agradar, com sua intelligente e fiel administração, tanto a S. M. o imperador como a S. M. a imperatriz, merecendo sempre o melhor e o mais distincto trato quer de SS. MM. H. quer de SS. AA.

Foi o conselheiro José Maria Velho da Silva tão zeloso do cumprimento de seu cargo de mordomo da casa imperial que esqueceu os seus proprios interesses até o ponto de encontrar-se mais reduzida a sua fortuna particular depois de deixar a mordomia do que quando d'ella se encarregou oito annos e sete mezes antes.

Em Janeiro de 1855 fez entrega do honroso cargo, que exercera interinamente, ao proprietario d'elle, o conselheiro Paulo Barbosa da Silva que, de volta da sua viagem á Europa, reassumiu as funcções de mordomo da imperial casa.

Antes de entrar com o nosso finado consocio no retiro da sua vida privada, é meu dever dizer-vos que José Maria tratou seus subordinados, durante a sua administração como diz o Ecclesiastico no capitulo 32, verso 1º que é conve-

niente que faça um alto funcionario : « Rectorem te posue-
« runt ? Nolli extolli : esto in illis quasi unus ex ipsis. »

Interrogai as testemunhas da sua administração; fallai
aos seus collegas e inferiores; perguntai a todos elles se
José Maria não foi sempre o typo d'um perfeito cavalleiro
nas suas maneiras, no seu trato, nas suas palavras, nas suas
acções, nos seus mais simples movimentos. Eis-ahi a razão
genuina porque conseguiu, e ainda hoje goza, do premio
que o mesmo Ecclesiastico promette no verso 3º do mes-
mo capitulo 32, « ut læteris propter illos, et ornamentum
« gratiæ accipias coronam, et dignationem consequaris
« corrogationis. »

Aos sessenta annos d'idade retirou-se o conselheiro José
Maria Velho da Silva á vida de familia, e não exerceu mais
funções algumas publicas; sendo que foi aposentado em 5
de Março de 1851 como deputado do tribunal da junta do
commercio com todas as honras, em attenção a ter sido re-
formada aquella repartição debaixo de diferentes bases e
com outras attribuições, tomando a denominação de tri-
bunal do commercio.

Eis-aqui o momento azado para dar uma resposta á per-
gunta que nos foi feita algumas paginas mais acima ácerca
de qual era o credo politico do nosso distincto e fallecido
consocio.

Senhores, vou transcrever as palavras d'um philosopho
do seculo XVIII, cujo theor parecerá a muitos uma heresia
politica; mas repetil-as-hei, e acredito de boa fé que me
não acoimareis de heterodoxo. « Si je voulais raconter tous
« les maux qu'ont fait au monde tous les systèmes monar-
« chiques, démocratiques ou aristocratiques, je dirais des
« choses effrayables. »

Releve-se-me que parodie esta verdadeira sentença: Se

eu vos quizesse contar todos os males que tem feito ao mundo o que chama-se no nosso seculo *politica*, dizia cousas espantosas.

São tantas e tão grandes as *catastrophes* originadas nos nossos dias da ditosa *politica*, que eu desejaria que voltasemos á *République de Bodin*, á *Politique tirée de l'Écriture Sainte* de Bossuet, ao Telemaco de Fénelon, e ao *Petit Caire* de Massillon. Porém os meus desejos nos tempos que alcançamos, desgraçadamente, são estereis; porque, segundo a phrase de Pitt, depois da revolução franceza o fanatismo religioso das idades remotas foi substituido pelo fanatismo politico.

Hoje é quasi uma deshonra para a generalidade dos homens não pertencer a uma fracção politica, esquecendo que as almas elevadas não devem pertencer a outro lado politico que ao da propria nacionalidade.

O conselheiro José Maria Velho da Silva professava o seu credo politico, não admitte duvida; consta-me que seus amigos mais intimos eram liberaes: e, se a memoria não me traição, foi, em Maio ou Junho de 1848, apresentado pelos seus correligionarios na lista triplíce para a senatoria—segundo resa o *Correio Mercantil* d'aquelle tempo; elle, porém, não annuiu aos votos dos seus amigos, e consequentemente riscaram o seu nome do papel por não contrariar a determinação que tão seriamente lhes mostrara de não acceitar tão honroso cargo.

E sabeis porque não quiz jámais entrar nas lutas pacificas e illustradas para uns, e estereis para outros, da politica do seu paiz? Ouvi, pois, e confessai comigo que o nosso finado consocio reunia á uma abnegação quasi santa uma prudencia mui acrisolada.

Dizia elle, e repitiu-me amiudadas vezes: tenho a minha

opinião guardada no intimo da alma : não a tenho manifestado desde a abdicção do primeiro imperador até agora : tenho perdido muito terreno, politicamente fallando ; mas não faz mal : porque a razão e a experiencia me dictam que assim procedo conscienciosamente. Os servidores dos reis não devem ter *in foró externó* partido algum ; para que nunca pareçam as suas proprias opiniões serem o echo da dos salões do monarcha a quem servem.

E se quer ainda maior abnegação, mais requintado patriotismo, mais acendrada dedicação a seu soberano ?

Senhores, eu já vos disse que o conselheiro José Maria Velho da Silva era *maximo, porque era justissimo e modestissimo.*

Sem mais pretenções do que as de cavalleiro virtuoso e bom cidadão, depois de entregar a mordomia ao seu illustrado proprietario, atirou-se com toda a sua alma aos cuidados que constantemente lhe mereceu a sua familia, e empregou-se na administração da sua modesta fortuna.

Quasi que desfallecem as minhas forças n'este derradeiro momento ; porque na verdade honrava-me de ser seu amigo ; mas tirei vigor da mesma fraqueza, e esboçarvos-hei em poucas mas saudosas palavras o melancolico painel de seu passamento.

Gozava o conselheiro José Maria Velho da Silva d'uma robustez e saude como talvez nunca tinha experimentado : acabava de levar a sua esposa, perigosamente doente, para Petropolis por conselho dos facultativos : parecia que os annos e as tribulações tornavam-se mezes e prazeres, quando foi na rua, em passeio, accommettido por uma congestão cerebral, da qual, mágrado os esforços da sciencia e os cuidados incessantes e dedicados da sua familia e de numerosos amigos, succumbiu a 7 de Abril do anno passado, ás

2 horas da tarde, depois dos maiores soffrimentos supportados com a resignação d'um verdadeiro justo.

Um marido tão exemplar, um pai tão extremoso, um amigo tão dedicado, um servidor dos nossos reis tão cavalheiro, um cidadão tão probo, um brasileiro tão amante das glorias patrias não podia deixar de ser chorado depois de morto, e acatado durante a sua vida por todos os que tiveram a dita de tratal-o.

Perguntai aos moradores de Petropolis quem morreo a 7 de Abril de 1860, e responder-vos-hão até os meninos dos collegios : « Qui semper et non qui quotannis fuit justus. »

V.

Os celebres mestres da antiguidade nos ensinam que as gerações vindouras não ficariam satisfeitas com os retratos moraes dos seus antepassados ; e este é o motivo porque, depois de pintar minuciosamente o homem moral, traçam com todos os seus perfis sua parte physica.

Basearam-se para assim praticar na razão philosophica do nosso modo de ser, que não é outra cousa mais do que um composto de espirito e materia. Esta reflecte, em geral, as condições modificativas d'aquelle: o espirito sella com profundos traços nas feições do homem a sua physiologia moral.

Um physionomista observador raras vezes erra nos seus prognosticos, se os liniamentos de rosto que estudar são d'um homem que tenha lutado com os vaivens do mundo, ou seja com o seu proprio e alheio egoismo: por isso é mais facil decifrar o coração d'um ancião, apesar do seu costume de occultar os seus sentimentos, do que o de uma eriança.

Conheci o conselheiro José Maria Velho da Silva na idade das cãs, quando as suas paixões e as dos seus semelhantes tinham imprimido em sua physionomia profundos sulcos; e conseguintemente posso fazer um retrato assás parecido com o original.

Era homem de agradável talante, de estatura acima da regular e magro de corpo.

O todo da sua physionomia inspirava *sympathia*. A sua testa elevada e espaçosa denotava uma alma generosa: a sua boca regular e de não mui grossos labios revelava uma prudencia reservada: os seus olhos azues accusavam a bondade do seu coração: os seus cabellos louros manifestavam um temperamento jovial: o seu nariz de raça ibera presagiava perspicacia: e o seu sorriso franco algumas vezes, fino outras e não poucas melancolico accusava a sinceridade, as maneiras de cortezão e a experiencia das cousas do mundo. Seu semblante e presença inspiravam carinhoso respeito; de modo que, vendo-o, exclamava qualquer: eis-ahi um verdadeiro fidalgo.

O seu trajar esmerado sem affectação, o ar de rigorosa decencia que distinguia a sua pessoa, e um certo não sei que, só congenial a homens d'uma certa ordem, davam a ultima mão ao cavalleiro.

Este exterior era o resultado dos seus sentimentos nobres e bemfazejos. Era affavel em seu trato, circumspecto, quasi reservado na expansão da sua amizade, de character jovial, sabendo ser energico sem nunca ir além das raias da prudencia. Se fez respeitar e estimar pelos seus subordinados nos diversos cargos publicos que desempenhou, e entre elles contava não poucos afeiçoados.

No nosso seculo é raro encontrar um homem de natureza tão servil: e mesmo não é commum achar no mesmo in-

dividuo principios tão severos de conducta. Póde-se affirmar que era um cavalleiro em toda a extensão da palavra.

Em meio da energia e severidade do seu character era brando de genio, e submettia-se docilmente á razão e ás conveniencias sociaes.

A sua espaçosa fronte e a configuração de seus olhos revelavam uma prodigiosa memoria local, como a chamam os psychologistas ; lia muito, observava ainda mais e seu talento natural amenizava os momentos de conversa que com elle se tinha.

Raras vezes é a natureza prodiga de todos os seus thesouros para com um só individuo : concedeu-lhe uma penetração atilada, uma intelligencia lucida, uma facilidade para assenhorear-se das difficuldades assombrosas; mas o mimoseou com um dom negativo— a modestia, —e por esta simples razão parecia amiudadas vezes acanhado e pouco eloquente, não desenvolvendo as suas idéas com a sua natural graça e fino tacto senão no seio da familia ou na mais cordial intimidade.

Senhores, vou descrever o meu finado amigo, como modelo de amizade.

Para fallar das qualidades d'um homem que já não existe entre nós, é necessario tel-o conhecido, tratado com intimidade, estudado as suas acções no lar domestico e experimentado os effeitos de seu bello coração.

José Maria Velho da Silva era amigo dedicado e sabia-o provar quando se offerencia o ensejo.

Ouvi, e pelo contexto da anecdota historica que vou esboçar, vereis se não tenho sobeja razão para assegurar que o nosso finado consocio era um exemplar de amizade.

Bossuet será meu mestre n'esta sação. A relação da morte de Henriqueta Anna de Inglaterra, duqueza de Orleans, a

materia do meu plagio, e a vossa benevolencia prestando attenção á minha desalinhada phrase, o panno em que consignarei a minha gratidão ao finado José Maria.

Relata-nos a historia que Henriqueta de Inglaterra, duqueza de Orleans, foi atacada aos 26 annos d'idade, no palacio de St. Cloud, em 29 de Junho de 1670 d'uma colica biliosa que arrebatou-a da terra para a eternidade.

Nos primeiros momentos de seus soffrimentos acerbos acreditou-se que estava envenenada a princeza, e foi chamado o abbade Feuillet, homem rude na sua moral, para administrar-lhe as derradeiras consolações da nossa santa religião; mas a voz severa do abbade n'aquelle lance extremo não podia consolar a duqueza, antes pelo contrario a amofinava.

Mandou-se procurar Bossuet, varão d'uma doçura angelica, e que tinha assistido no artigo da morte sua mãe a rainha de Inglaterra: Bossuet era então bispo de Condom, e se não achava na residencia real. Bossuet tardava, e cada minuto era um novo martyrio para a real agonisante.

Por fim, Bossuet— chamado por Voltaire « le sublime « Bossuet que j'ai appelé, et que j'appelle encore le seui « homme eloquent parmi tant d'écrivains elegants » — chegou, e com elle a consolação para o espirito timorato de Henriqueta de Inglaterra.

« Cheia de estima por Bossuet, diz a chronica, e de reconhecimento pelos serviços espirituaes que lhe tinha feito, madama Henriqueta ordenou na sua presença, uma hora antes do seu passamento, em inglez, porém, afim de que elle não o comprehendesse, que se lhe offerecera da sua parte, depois da sua morte, um anel d'uma magnifica esmeralda, circumdada de tres preciosissimos diamantes, e que o prelado tem levado sempre desde aquella occasião. »

A Sra. de la Fayette entregou o mimo a El-Rei Luiz XIV, e este principe encarregou-se de enfiar, na manhã seguinte, no dedo de Bossuet o mencionado anel, dizendo-lhe n'aquella conjunctura que fizesse o elogio ou a oração funebre em São Dionisio.

O caso foi contado em todas as partes: todos felicitaram o virtuoso e sabio prélado pela dadiva tão terna destinada à sua pessoa pela real princeza no momento de morrer; todos, porém, manifestavam tambem o pesar que lhes causava ver que Bossuet— pelas conveniencias— não pudesse recordar o facto no seu elogio funebre.

« Eh! pourquoi pas? exclamou Bossuet n'um arrebatamento de enthusiastica gratidão.

A resposta do bispo de Condom divulgou-se por todas as partes, e todo o povo esperava com anxiedade o desfecho melindroso do compromisso que acabava de arrostar o sagrado prégador.

Bossuet subiu á tribuna da verdade, Bossuet soube justificar a sua promessa; mas não se apressou a satisfazer a curiosidade do seu auditorio. Ao terminar o discurso, pagou a divida do seu reconhecimento.

Ouvi o facundo prélado; elle explicar-vos-ha melhor do que eu o que era Henriqueta, « dans laquelle, » diz, « tout « était esprit, tout était bonté. Que dirai-je de sa liberté? Elle donnait non seulement avec joie, mais avec « une hauteur d'âme qui marquait tout ensemble et le mépris du don, et l'estime de la personne. Tantôt par de « paroles touchantes, tantôt même par son silence elle relevait ses présents; et cet art de donner agréablement « qu' elle a si bien pratiqué durant sa vie, l'a suivie, JE LE « SAIS, jusque entre les bras de la mort. »

Estas tres syllabas, diz o cardeal Maury, realçadas por

um brado melancolico, em meio da narração mais tranquilla, — JE LE SAIS, bastaram para que Bossuet traçasse com tanta dignidade como comedimento a historia geralmente divulgada do anel que viam brilhar no seu dedo.

Senhores, vos contei esse triumpho do orador sagrado da França; releve-se-me agora que faça o encomio dos mercimentos que, como amigo, ornavam a alma do conselheiro José Maria Velho da Silva.

Já vos disse mais acima que era amigo dedicado, e sabia-o provar quando apparecia a occasião, prestando-se sempre a seus amigos, quando d'elle precisavam. Quantos podem repetir com Bossuet:— Eu o SEI!

No seu trato com os seus amigos usou sempre da linguagem da verdade, e em repetidas occasiões soube usar d'ella, quando o exigiu a opportunidade, dirigindo-se ao Sr. Dom Pedro I.

Senhores, é tão raro que os reis ouçam a verdade da boca d'aquelles que os cortejam, que por isso consignou Plutarco á posteridade na vida de Antioco as memoraveis palavras que este monarcha dirigiu aos seus palacianos— depois de ter passado uma noite n'uma choupana, indo de montaria, onde albergou-se sem que os rusticos habitantes d'aquelle lugar o reconhecessem. Diz Plutarco que aquelles simples lavradores criticaram o seu soberano pelo deleixo que mostrava pela felicidade do povo, preferindo a caça ás vidas dos seus vassallos.

Antioco exclamou na manhã seguinte, vendo-se festejado pelos aulicos: Ἀλλὰ ἀφ' ἧς ἡμέρας ἀνείληφα πρῶτον ἐχθῆς ἀληθινῶν λόγων ἤκουσα περὶ ἐμαυτοῦ. «Desde o dia em que vos tomei ao meu serviço, hontem foi a primeira vez que ouvi fallar a meu respeito a verdade. »

Dom Pedro I ouviu a verdade algumas vezes da boca de

José Maria, e se Antioco agradeceu no intimo do seu coração a lhaneza dos lavradores que lhe deram albergue, o primeiro imperador do Brasil foi mais além; pois, conhecendo o zelo que animava a José Maria, agraciou-o com a sua real amizade.

Era tão sincera a que professava o Duque de Bragança ao nosso finado consocio, que muitas são as cartas que lhe escreveu desde a sua sahida do Brasil até a sua prematura e lamentavel morte. Esta correspondencia— guardada com religiosa veneração pela familia Velho da Silva,— respira a maior estima, confiança, consideração e amizade da parte do duque para com seu leal e constante servidor e amigo.

Senhores, não sou supersticioso; mas a coincidencia de entregar a sua alma ao Creador o conselheiro José Maria Velho da Silva no dia anniversario da abdicção de Dom Pedro I, de quem era tão devotado amigo, é um facto digno de ponderação.

Aquelle que tantas virtudes possuia, que fôra reverente filho, bom irmão, dedicado esposo, pai extremoso, cidadão exemplar e atilado cavalleiro deve ser chorado por esposa, filhos, parentes, amigos e consocios, e é uma felicidade que o céo lhe haja concedido a gloria de ver reproduzir as suas virtudes por uma prole digna do seu nome.

O conselheiro José Maria Velho da Silva deu á sua esposa D. Leonarda Maria Velho da Silva, sua viuva, dama honoraria de S. M. a imperatriz do Brasil, — perto de 34 annos d'uma felicidade inalteravel.

De seu consorcio com esta illustre senhora teve dous filhos o Dr. José Maria da Silva Velho, advogado, moço-fidalgo com exercicio na casa imperial, e membro do Instituto da ordem dos advogados brasileiros, casado com D. Carolina Monteiro da Silva Velho, filha do visconde da Es-

trella;— e D. Marianna Velho Ribeiro de Avellar, casada com o tenente-coronel Joaquim Ribeiro de Avellar, filho do barão de Capivary.

Hei cumprido, senhores, com um dever: tenho-vos esboçado a grandes traços a vida do nosso finado consocio e meu particular amigo: acceite elle na mansão dos justos esta homenagem da minha saudosa memoria, como um mesquinho tributo de gratidão, e releve-se-me que escreva sobre a sua campa as palavras de Agis, que foram o thema d'este escripto.

« Admirandus est is qui semper,
non qui quotannis,
est justus. »

FIM.

